

Guerra entre facções e os massacres nos presídios: o retrato do sistema carcerário brasileiro

Ana Karoliny de Assunção Barros

“Costuma-se dizer que ninguém conhece verdadeiramente uma nação até que tenha estado dentro de suas prisões. Uma nação não deve ser julgada pelo modo como trata seus cidadãos mais elevados, mas sim pelo modo como trata seus cidadãos mais baixos”.

Nelson Mandela

No dia 1º de janeiro de 2017, teve início a primeira rebelião da série que se seguiria no início do ano, mas que não é novidade no sistema carcerário brasileiro. Esse primeiro motim aconteceu no Complexo Penitenciário Anísio Jobim (Compaj), em Manaus, capital do Amazonas. Foi considerado pelo secretário da Segurança Pública do Amazonas como o maior massacre do sistema prisional do Estado. A capacidade é de 454 presos, mas o complexo abrigava 1224 detentos.

Durante as 17h de ação, 56 presos foram mortos. Entre eles, membros da facção criminosa Primeiro Comando da Capital (PCC) e presos por estupro. As investigações policiais concluíram que o motivo do conflito foi uma guerra entre duas facções, a Família do Norte (FDN) e o Primeiro Comando da Capital (PCC), que disputam pelo controle dos presídios e das rotas de tráfico da região Norte. Cada setor do complexo é comandado por uma das facções.

Outros presos, funcionários da Umanizzare (empresa terceirizada prestadora de serviço no complexo) e alguns agentes penitenciários foram reféns, sendo liberados ao longo das negociações. Após o fim da rebelião, foram encontrados sob a posse dos presos armas brancas, celulares, armas de fogo, além de armas improvisadas. Segundo a investigação, o acesso a esses objetos proibidos dentro do Compaj foi facilitado por um esquema envolvendo policiais militares, agentes de ressocialização e detentos ligados à FDN.

Em troca de propina, os policiais militares, responsáveis pela vigilância nas guaritas da muralha do complexo, levavam as armas desmontadas e armazenadas junto com a munição. Eles as jogavam dentro do gramado do sistema de regime

fechado do presídio, no qual presos conhecidos como “amarelinhos”, responsáveis também pelo corte de grama, recolhiam e levavam ao chefe da FDN. Além disso, alguns funcionários do Compaj entregavam facas dentro das marmitas para a FDN. O dinheiro do suborno vinha por meio da visita dos familiares.

O diretor-interino do Compaj, José Carvalho da Silva, foi exonerado do cargo no dia 10 de janeiro, suspeito de receber dinheiro da FDN para repassar drogas, armas e telefones para os membros. A denúncia foi feita por uma carta escrita por dois internos, Alcinei Gomes da Silveira e Gezildo Nunes da Silva, em dezembro de 2016. Os dois morreram no dia 1º. Foi aberta uma sindicância para investigação e o próprio José Carvalho pediu a demissão do cargo.

Em 6 de janeiro de 2017, ocorre o segundo motim na região Norte. Dessa vez, o local é o maior presídio de Roraima, a Penitenciária Agrícola de Monte Cristo, em Boa Vista, capital do estado. Na data, ele abrigava 1500 presos, mesmo tendo capacidade para cerca de 700. Foram encontrados 33 mortos com os corpos destruídos e vários decapitados.

Há duas hipóteses para a causa das mortes. Em Roraima, o PCC é mais forte, então, a primeira possibilidade é de que tenha sido uma vingança em relação a ação em Manaus. Entretanto, no estado não há a presença da FDN e sim de membros da facção aliada Comando Vermelho (CV), que em novembro de 2016 teriam sido realocados para outro presídio, devido a um conflito ocorrido em outubro do mesmo ano que deixou 10 mortos.

Assim, não haveria integrantes desta segunda facção (CV) para fazer a retaliação. Desse modo, a segunda hipótese é que o motivo seja um acerto de contas dentro da facção, contra aqueles que não aceitaram entrar, os que deixaram, os que traíram e os estupradores – não aceitos em nenhuma facção. Independente da motivação, o fato é que houve um massacre, inclusive considerado o terceiro maior do sistema carcerário brasileiro.

Com o intervalo de uma semana, se dá o terceiro conflito em presídios. Entretanto, não é no Norte, mas no Nordeste. Em Nísia Floresta, cidade vizinha a Natal (capital do Rio Grande do Norte), a Penitenciária Estadual Alcaçuz foi o local da morte de aproximadamente 26 detentos. Todos os mortos eram da facção

Sindicato do RN, rival do PCC. As chances de ser uma retaliação ao ocorrido em Manaus são grandes, mas nada foi confirmado.

Com a entrada da Tropa de Choque da Polícia Militar nos pavilhões, a rebelião, com duração de cerca de 14h, foi controlada. Nesta também houve ação nos pavilhões femininos. O maior presídio do RN abrigava 1140 e tinha capacidade para 620 presos. Assim como em Manaus, não se extingue a possibilidade de facilitação ao acesso de armas envolvendo agentes na penitenciária no Rio Grande do Norte.

Durante o período de 15 dias das rebeliões citadas acima, presos de outros estados do Brasil também foram mortos, em menor escala. Assim, o massacre nos presídios no início de 2017 contabilizou 133 mortes, ultrapassando as 111 mortes ocasionadas pelo conflito entre polícia e detentos no Carandiru, presídio de São Paulo, em 1992. Por todo país, internos fugiram, alguns foram encontrados, entretanto, não se tem um número exato.

A pesquisa do Datafolha, encomendada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, realizada em novembro de 2016, apontou que 57% da população brasileira concorda que “bandido bom é bandido morto”. Considerando esses dados e sabendo que a mídia, de certa forma, é um reflexo da sociedade, a cobertura das chacinas nos presídios, feita por alguns veículos, é de se admirar.

A cobertura feita pelos jornais *O Globo*, *Folha de S. Paulo*, *G1* e *Nexo* foi capaz de mostrar que pode se manter o factual unido ao interesse público. Não relacionado apenas à preocupação do furo de reportagem ou de aumentar os níveis de audiência e sim de levantar questões sobre a crise que ocorre há muito tempo no sistema carcerário brasileiro e agora teve uma explosão, dando um panorama geral de toda a situação.

Assim, cumpriram os seguintes artigos do Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros:

Art. 1º O Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros tem como base o direito fundamental do cidadão à informação, que abrange seu o direito de informar, de ser informado e de ter acesso à informação.

Art. 2º Como o acesso à informação de relevante interesse público é um direito fundamental, os jornalistas não podem admitir que ele seja impedido por nenhum tipo de interesse, razão por que:

I - a divulgação da informação precisa e correta é dever dos meios de comunicação e deve ser cumprida independentemente de sua natureza jurídica - se pública, estatal ou privada - e da linha política de seus proprietários e/ou diretores.

II - a produção e a divulgação da informação devem se pautar pela veracidade dos fatos e ter por finalidade o interesse público.

Art. 4º O compromisso fundamental do jornalista é com a verdade no relato dos fatos, razão pela qual ele deve pautar seu trabalho pela precisa apuração e pela sua correta divulgação.

Art. 6º É dever do jornalista:

I - opor-se ao arbítrio, ao autoritarismo e à opressão, bem como defender os princípios expressos na Declaração Universal dos Direitos Humanos;

II - divulgar os fatos e as informações de interesse público;

X - defender os princípios constitucionais e legais, base do estado democrático de direito;

XI - defender os direitos do cidadão, contribuindo para a promoção das garantias individuais e coletivas, em especial as das crianças, dos adolescentes, das mulheres, dos idosos, dos negros e das minorias.

Os veículos *O Globo*, *G1*, *Nexo*, *Folha de S. Paulo* e o especial realizado pelo *Metrópoles*, jornal online mais conhecido no Distrito Federal, focaram suas matérias na situação dos internos dentro de cada presídio das rebeliões. A falta de estrutura, a superlotação, a falta de oportunidades para ressocialização, como falta de acesso à educação e a viabilidade de empregos, a corrupção dos agentes penitenciários e policiais militares, a falha do sistema judicial na demora dos julgamentos, a dificuldade em identificar os corpos e a falha no controle das facções foram uns dos pontos citados.

A matéria especial do *Metrópolis* merece destaque, pois fez uma catalogação de 123 mortos e contou suas histórias, humanizando cada um dos presos. Além disso, a matéria também oferece dados referentes à cor, idade, tipos de crime, etnia, se foram julgados ou não, mostrando também o mapa e a realidade de cada presídio. O jornal online *Nexo* também teve seu diferencial. Além das pautas óbvias, buscou por meio de longas notícias informar qual a responsabilidade do governo, saiu das fontes oficiais e procurou a opinião de especialistas e estudiosos no assunto. De fato, o *Nexo* foi responsável pela cobertura factual mais completa e diversificada entre os veículos citados.

Segundo Fernando Savater, em *Razões para a ética*, a ética é a prática de refletir sobre o que vamos fazer e sobre os motivos pelos quais vamos fazê-lo. Savater ainda afirma que nós, seres humanos, possuímos a característica zoológica de olhar os outros, de forma a prestar atenção à sua maneira de ser e às suas necessidades. Desse modo, a cobertura feita por esses veículos, deixou o social e o lado pessoal e, se ateu aos princípios éticos da profissão jornalista, com o intuito de informar e alertar a população sobre os massacres, impulsionando a discussão sobre a atual situação dos presos para talvez diminuir o senso comum de que a solução é a construção de mais presídios e reduzir os 57% que concordam com a afirmação que “bandido bom é bandido morto”.

Referências Bibliográficas

Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros;
SAVATER, Fernando. Razões para a ética;
<http://veja.abril.com.br/brasil/rebeliao-em-maior-presidio-do-rio-grande-do-norte-tem-mortes/>
<http://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2017/01/presos-interrompem-rebeliao-em-presidio-do-rn-para-culto-evangelico.html>
<http://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/48640-rebeliao-em-presidio-do-rio-grande-do-norte>
<https://oglobo.globo.com/brasil/governo-do-rio-grande-do-norte-confirma-26-mortos-em-rebeliao-1-20777586>
<http://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2017/01/rebeliao-no-compaj-fecha-ao-fim-com-mais-de-50-mortes-diz-ssp-am.html>
<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/09/1915041-policia-diz-que-agentes-facilitaram-massacre-de-presos-em-manaus-e-indicia-210-detentos.shtml>
<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/11/1934385-pms-e-agentes-vendiam-armas-para-facao-em-presidio-de-massacre-no-am.shtml?loggedpaywall>
<https://g1.globo.com/politica/noticia/matanca-em-presidio-de-manaus-e-uma-das-maiores-desde-carandiru.ghtml>
<https://www.nexojournal.com.br/expresso/2017/01/02/Qual-a-responsabilidade-do-Estado-no-massacre-de-presos-em-Manaus>
<https://www.nexojournal.com.br/entrevista/2017/01/03/Como-o-juiz-respons%C3%A1vel-pelos-presos-de-Manaus-agiu-durante-o-massacre>
<https://oglobo.globo.com/brasil/diretor-de-presidio-acusado-de-receber-repasse-de-facao-exonerado-no-am-20754059>
<http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2017/01/mais-de-30-presos-sao-mortos-na-penitenciaria-de-roraima-diz-sejuc.html>
<https://www.nexojournal.com.br/expresso/2017/01/09/%E2%80%98Tratar-bem-detento%E2%80%99-%E2%80%98Indenizar-parente%E2%80%99-Como-entender-o-papel-do-Estado-em-meio-%C3%A0-crise-dos-pres%C3%ADdios>
<https://www.nexojournal.com.br/expresso/2017/01/06/Qual-a-conex%C3%A3o-entre-os-massacres-de-Manaus-e-Boa-Vista>
<https://oglobo.globo.com/brasil/rebeliao-em-roraima-teve-decapitacao-coracao-arrancado-20737083>
<https://www.nexojournal.com.br/expresso/2017/01/11/O-que-faz-a-For%C3%A7a-Nacional-e-como-ela-atuar%C3%A1-nos-Estados-onde-houve-massacres-em-pres%C3%ADdios>
<https://www.nexojournal.com.br/entrevista/2017/01/30/Qual-o-papel-das-fac%C3%A7%C3%B5es-na-crise-dos-pres%C3%ADdios-segundo-esta-antrop%C3%B3loga>
<https://www.nexojournal.com.br/expresso/2017/01/13/Como-a-falta-de-informa%C3%A7%C3%A3o-p%C3%ABlica-afeta-as-pol%C3%ADticas-carcer%C3%A1rias-no-Brasil>
http://www.huffpostbrasil.com/2016/11/02/bandido-bom-e-bandido-morto-o-que-pensam-57-dos-brasileiro_a_21699897/

<https://www.nexojornal.com.br/entrevista/2017/01/05/%E2%80%98Construir-cadeia-n%C3%A3o-resolve-um-sistema-falido%E2%80%99-diz-secret%C3%A1ria-de-Direitos-Humanos-de-Temer>

<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2017/01/12/Qual-a-situa%C3%A7%C3%A3o-das-defensorias-nos-Estados-onde-ocorreram-massacres-de-presos>

<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2017/01/22/Quais-foram-as-outras-grandes-cries-do-sistema-prisional-brasileiro>

<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2016/10/18/As-rebeli%C3%B5es-nos-pres%C3%ADdios-do-Norte-e-os-poss%C3%ADveis-reflexos-da-guerra-de-fac%C3%A7%C3%B5es>

<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2016/11/08/O-acesso-dos-presos-%C3%A0-educa%C3%A7%C3%A3o-nas-cadeias-brasileiras>